

"DEPOIS" DO ALQUEVA

O PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO ALTO MEDIEVAL E SUA DIVULGAÇÃO

TIAGO PEREIRA Instituto de Estudos Medievais (FCSH/UNL), tiago.andre.sp@gmail.com

RESUMO O património arqueológico Alto Medieval tem tido nos últimos anos, maior divulgação e conhecimento na procura da sua salvaguarda. A sua importância para o estudo de uma época em que a visão geral ainda é muito turva, e ligada a conceitos legados pelo impulsionamento pioneiro da arqueologia medieval nos anos 80 do século passado.

Neste contexto, surge na década de 90 a grande obra pública do Alqueva a cargo da empresa criada para o efeito (EDIA). Suscita-se então a necessidade de uma política patrimonial (entre outras) por parte desta entidade, devidamente fundamentada e protegida pela convenção de Malta em 1992 sobre o património cultural na qual Portugal se incluiu.

Contudo, a realidade que se verificou ao longo destas duas décadas tem tido a sua polémica e caso a repensar no futuro. A importância extrema de "fazer obra" aparenta opor-se à salvaguarda do património arqueológico em determinadas situações, salvaguardando-se os vestígios materiais apenas pelo registo e sua posterior divulgação.

PALAVRAS CHAVE EDIA, património arqueológico, Alta Idade Média, divulgação científica

ABSTRACT Since the 90's decade of the last century, with the creation of EDIA (Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva) to initiate Alqueva's infra-structures, many archaeological sites have been found attesting an important human occupation on this specific territory of Lower Alentejo.

Concerning early medieval patrimony, there are still few studies focusing the medieval occupation in this territory. Nonetheless, some archaeological investigations are presenting important data to create a better view of early medieval populations in Lower Alentejo. However, the problem with the new findings is its preservation and dissemination. Also, the need to finish Alqueva's infra-structures leads to a "legal" destruction of "minor" archaeological patrimony in major situations.

Further, it will be discussed and exposed some of the information from the archaeological record already published, the valorisation of archaeological patrimony and its dissemination to the public.

KEYWORDS EDIA, archaeological heritage, Early Medieval Ages, scientific divulgation

INTRODUÇÃO

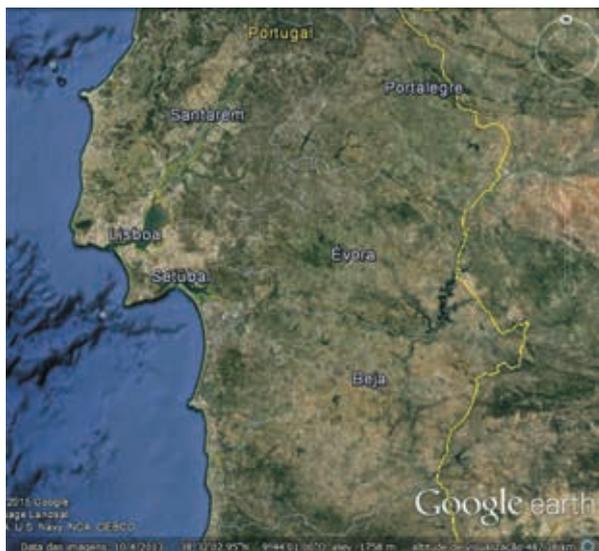
As intervenções arqueológicas realizadas desde os anos 80 do século passado, no contexto das obras de implantação de infra-estruturas de rega do Alqueva, deram a conhecer inúmeros sítios arqueológicos de grande interesse das diversas épocas da ocupação humana neste território. No que respeita ao património alto medieval, os estudos já realizados permitiram aferir alguns dados importantes que permitem um maior vislumbre sobre a ocupação do baixo Alentejo para este período. Contudo, estas intervenções inserem-se em minimizações realizadas à prevista destruição de património material, "solucionando-se" com o designado "registo por conservação".

Procura-se com este simbólico trabalho, fomentar um debate acerca das potencialidades deste património arqueológico que continuamente tem sido ignorado e desvalorizado. Em que medida a divulgação efectuada até agora é suficiente, apenas dirigida e restringida ao meio científico e totalmente nula do conhecimento público. A divulgação e sensibilização promovem a consequente valorização do património, que faz parte

de todos nós. Nesta perspectiva, este seria um mote importante para a conservação de outros vestígios, que sejam intervencionados paralelamente e futuramente às grandes obras similares às do Alqueva, permitindo a sua integração na sociedade de uma forma gradual, e quando bem fundamentada, apoiada e protegida pelas respectivas autarquias e sociedade civil.

CONTEXTO GEOGRÁFICO E INSTITUCIONAL

O Sistema Global de Rega de Alqueva corresponde a 20 concelhos dos distritos de Beja, Évora, Portalegre e Setúbal, beneficiando uma área com cerca de 120 000 hectares num vasto território a sul de Portugal (figura 1). Com sede na cidade e distrito de Beja, a EDIA, desde o seu início procurou implementar metodologias de actuação em relação ao património cultural. Esta vertente define-se por uma política de minimizações realizada através de uma fase prévia à obra, que inclui prospecção e sondagens arqueológicas e posteriormente o acompanhamento e minimização do património afectado pela obra que se traduz em escavação e registo das ocorrências. Além deste aspecto, habilita-se



1. Concelhos abrangidos pelas infra-estruturas do Alqueva.

igualmente e paralelamente a uma política ambiental obrigatória pela dimensão que a sua obra alcança.

O ESTUDO DA ALTA IDADE MÉDIA NO BAIXO ALENTEJO

A realidade arqueológica a sul do país é profícua no que respeita a sítios de cronologia pré-histórica e romana em comparação com o número de sítios medievais. A investigação levada a cabo nestas regiões reporta-se sobretudo ao estudo das *villae* e a vestígios pré-históricos, existindo um generalizado desinteresse pelo estudo do período medieval. É sobretudo nas cidades que a maioria dos estudos de época medieval, particularmente no que respeita à história de arte, se desenvolve. Neste campo, no âmbito da arqueologia preventiva ou de salvamento dos centros históricos, as intervenções arqueológicas permitiram um maior conhecimento da ocupação desses espaços em época medieval.

São praticamente inexistentes os projectos e estudos interdisciplinares que permitam caracterizar da melhor forma as comunidades medievais, e a relação com a paisagem de que são exemplo os trabalhos desenvolvidos por James Boone (1994; 2001; 2007) para o baixo Alentejo. Escasseiam principalmente os estudos sistemáticos de povoamento rural e de materiais arqueológicos deste período. Existe um insuficiente número de monografias locais e regionais no nosso país, que permitam estabelecer um melhor termo de comparação, e a existência de fósseis directores que possibilitem uma melhor atribuição cronológica dos contextos arqueológicos medievais.

Resulta neste contexto o recente projecto de investigação, no qual colaboram diversos investigadores em arqueologia medieval islâmica, designado por CIGA (Projecto de Sistematização para a Cerâmica Islâmica do Gharb al-Ándalus), que procura desenvolver uma síntese do conhecimento actual sobre a cerâmica islâmica do Gharb al-Ándalus. Tem como principal objectivo aferir a existência de grupos cerâmicos coerentes no que respeita à distribuição geográfica, formas, técnicas

de fabrico e ornamentação. Pretende ainda, analisar o contexto socioeconómico dos sítios de proveniência dos materiais em estudo, e as suas dinâmicas entre contextos rurais e urbanos (AAVV, 2010, p. 455-476).

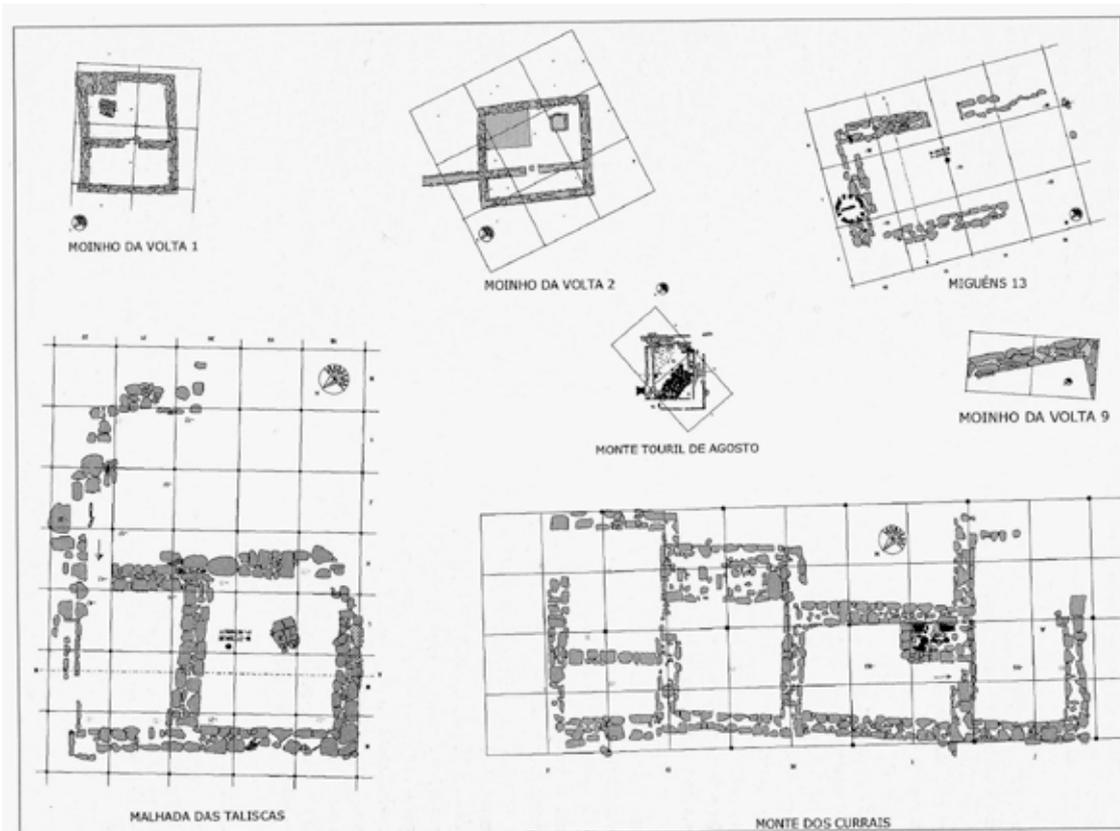
O PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

O povoamento rural alto medieval desta região só agora começa a ser pensado de forma relativamente sistemática embora ainda de uma forma muito lenta. Isto deve-se sobretudo à luz dos recentes trabalhos publicados, provenientes das intervenções arqueológicas efectuadas na região motivadas pela implantação de estruturas de rega do Alqueva.

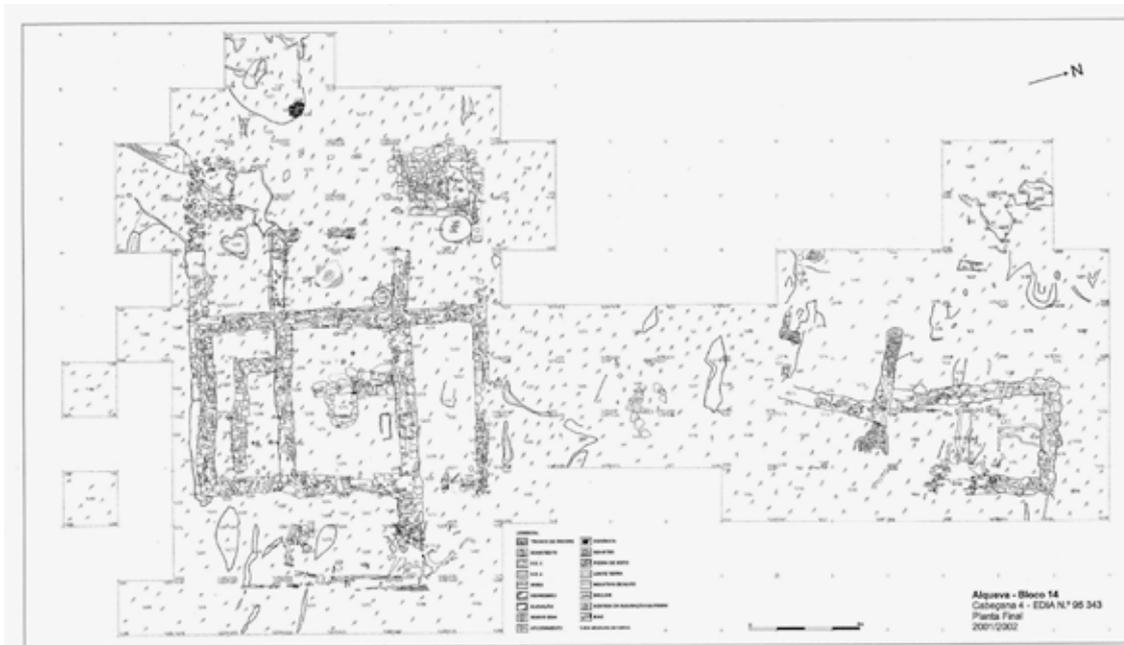
Efectivamente, ainda não se criaram as bases e metodologias necessárias para um estudo rigoroso e sistemático dos dados recolhidos dessas intervenções. Uma abordagem mais profunda ao território em estudo, e uma maior sensibilização dos responsáveis pelas intervenções arqueológicas a cargo da EDIA dos contextos medievais, levariam a uma maior profundidade do conhecimento das populações alto medievais no Baixo Alentejo e respectiva valorização cultural do património arqueológico.

No entanto, os estudos em questão têm contribuído para o conhecimento de algumas realidades deste período. Alguns pequenos vislumbres de uma imagem mais ampla que urge em se definir de forma clara e perceptível.

As estruturas exumadas nestes contextos são diversas, sobretudo estruturas positivas já que são as que melhor se identifica. Na sua grande maioria são de carácter habitacional, infelizmente, o pouco conhecimento destes contextos alto medievais não permitiu ainda vislumbrar nos trabalhos publicados, estruturas negativas do tipo fundos de cabana entre outras. Em particular no distrito de Beja, uma região que apresenta geomorfologias semelhantes à região de Madrid, área amplamente intervencionada e sistematicamente estudada, tendo-se caracterizado a implantação de diversos grandes povoados alto medievais (Vigil-Escalera, 2000 e 2007). Sobre esta questão, poderemos estar na presença de um caso, visto que este tipo de estruturas é de difícil interpretação, do pouco conhecimento científico destas realidades arqueológicas e sua respectiva desvalorização, já que o número de estruturas deste género é praticamente inexistente. Algumas serão certamente classificadas como indeterminadas ou de origem tardo-romana e inclusive de períodos com ampla cronologia. Nesta categoria predominam os denominados casais rurais alto medievais. Nos trabalhos já publicados, destacam-se os casais identificados no Regolfo do Alqueva, principalmente os sítios do Monte dos Currais, Malhada das Taliscas, Moinho da Volta 1 e 2 e Miguéns 13, datados do século VII (Ferreira, 1999a, 1999b, 2000a, 2000b, 2000c e 2013) (figura 2). Outro sítio arqueológico de grande importância que se enquadra cronologicamente neste período é o casal medieval de Cabeçana 4 (Marques *et al.*, 2013), onde foi possível exumar diversas estruturas e materiais arqueológicos que permitem uma maior compreensão destes espaços rurais (figuras 3 e 4). No que respeita às materialidades, têm surgido igualmente conjuntos artefactuais deste período de grande



2. Casais rurais do Regolfo do Alqueva (Ferreira, 2013, p. 161).

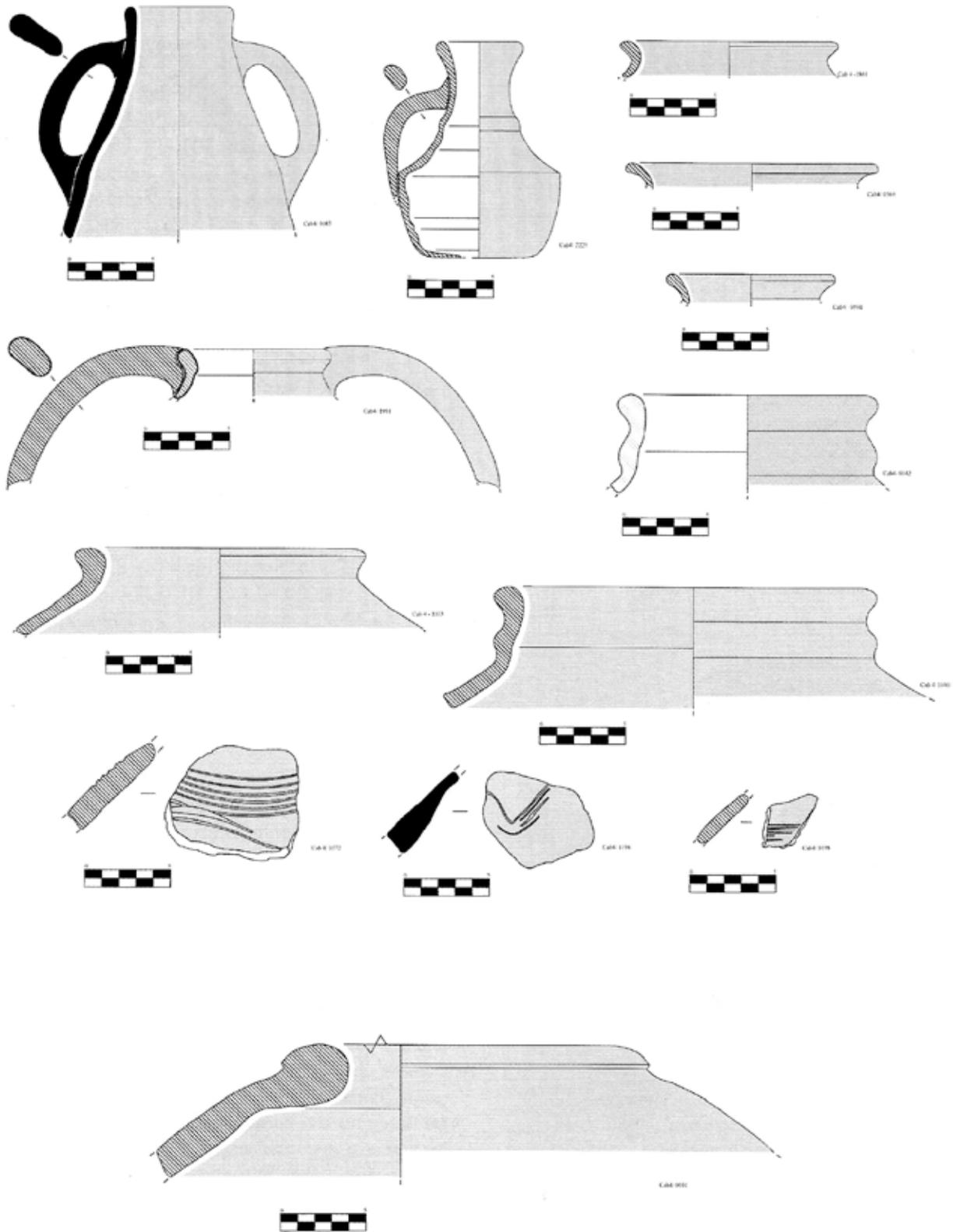


3. Estruturas rurais de Cabeçana 4 (Marques *et al.*, 2013, p. 153).

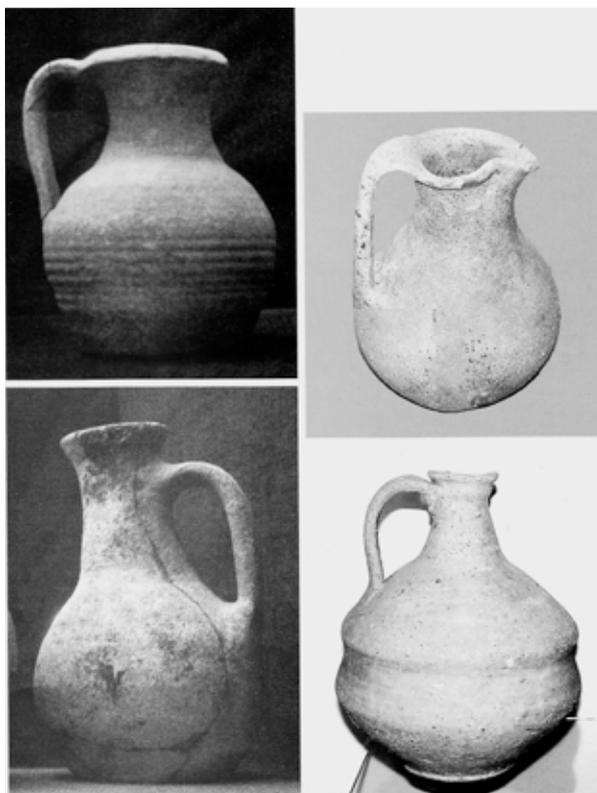
importância e bem contextualizados, com grande relevância na compreensão do quotidiano das populações alto medievais.

Além do conjunto já mencionado de Cabeçana 4, destaca-se ainda o dos casais do Regolfo do Alqueva com semelhanças a contentores visigóticos conforme referido pelo autor do estudo (Ferreira, 2013) (figura 5). Outro caso particular, de grande interesse futuro, cor-

responde à intervenção arqueológica levada a cabo por Filipa Rodrigues no povoado Calcolítico do Porto Torrão entre 2009 e 2010 (Rodrigues, 2013). No local do antigo povoado pré-histórico, foi identificado um conjunto material alto medieval (figuras 6 e 7) exumado de algumas fossas detríticas e de estruturas negativas possivelmente correspondendo a fundos de cabana. Infelizmente, a escavação incidiu apenas à área confinada da



4. Espólio de Cabeçana 4 (Marques *et al.*, 2013, p. 161).



5. Espólio visigótico semelhante ao do Regolfo do Alqueva (Ferreira, 2013, p. 112).

vala de implantação de tubos do sistema de rega não tendo sido escavado em “open area” mas em área restrita essencialmente afectada directamente pela obra. A datação desta ocupação pouco visível pela intervenção parece datar-se entre os séculos VIII e IX.

Portanto, neste puzzle imenso, os estudos efectuados aproximam-se agora de uma análise mais ampla sobre o povoamento alto medieval destas regiões embora ainda muito numa fase embrionária.

Tem sido igualmente intervencionadas algumas necrópoles deste período, que vão permitindo conhecer melhor os rituais de inumação, como é o exemplo de Pecena 1 (Martins, 2008; Martins *et al.*, 2014) (figura 8), e alguns dos recursos económicos destas populações através da materialidade associada que foi identificada e estudada.

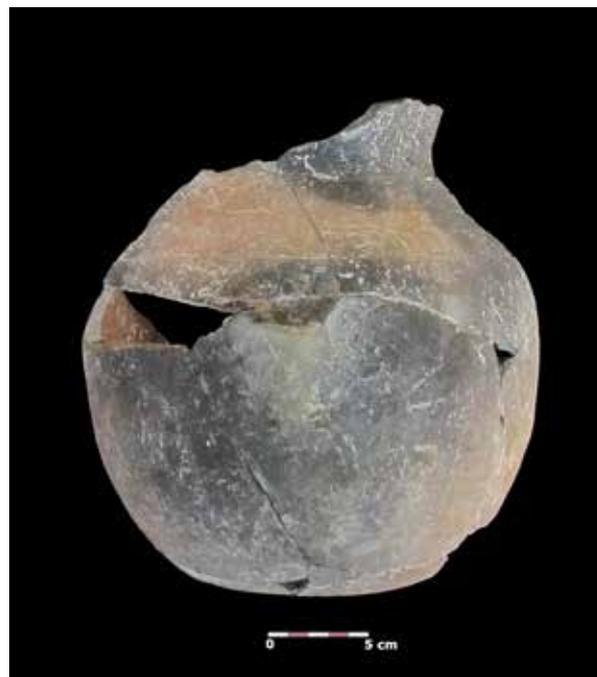
MEIOS DE DIVULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

Pode-se considerar que a divulgação científica do património arqueológico, e respectiva divulgação e sensibilização do público em geral tem sido uma das armas mais eficazes na procura da protecção e valorização do património. Embora seja igualmente verdade que o interesse científico seja relevante neste aspecto, e a própria comunidade científica, a importância do discurso para o público em geral desta temática tem significativamente um maior contributo para a sua integração na sociedade civil. Este é um factor tem de ser levado em conta na promoção e valorização do património cultural.

Neste ponto, a EDIA orgulha-se da divulgação da informação sobre o património cultural que tem sido uma preocupação, no contexto da sua relação com a região em que se insere, contribuindo assim para um melhor conhecimento da sua História.

Neste âmbito têm sido desenvolvidas acções de divulgação de carácter diverso (publicações, seminários, exposições, acções pedagógicas para escolas, etc.), destinadas a públicos distintos, desde o 1.º ciclo do ensino básico ao contexto académico ou outros.

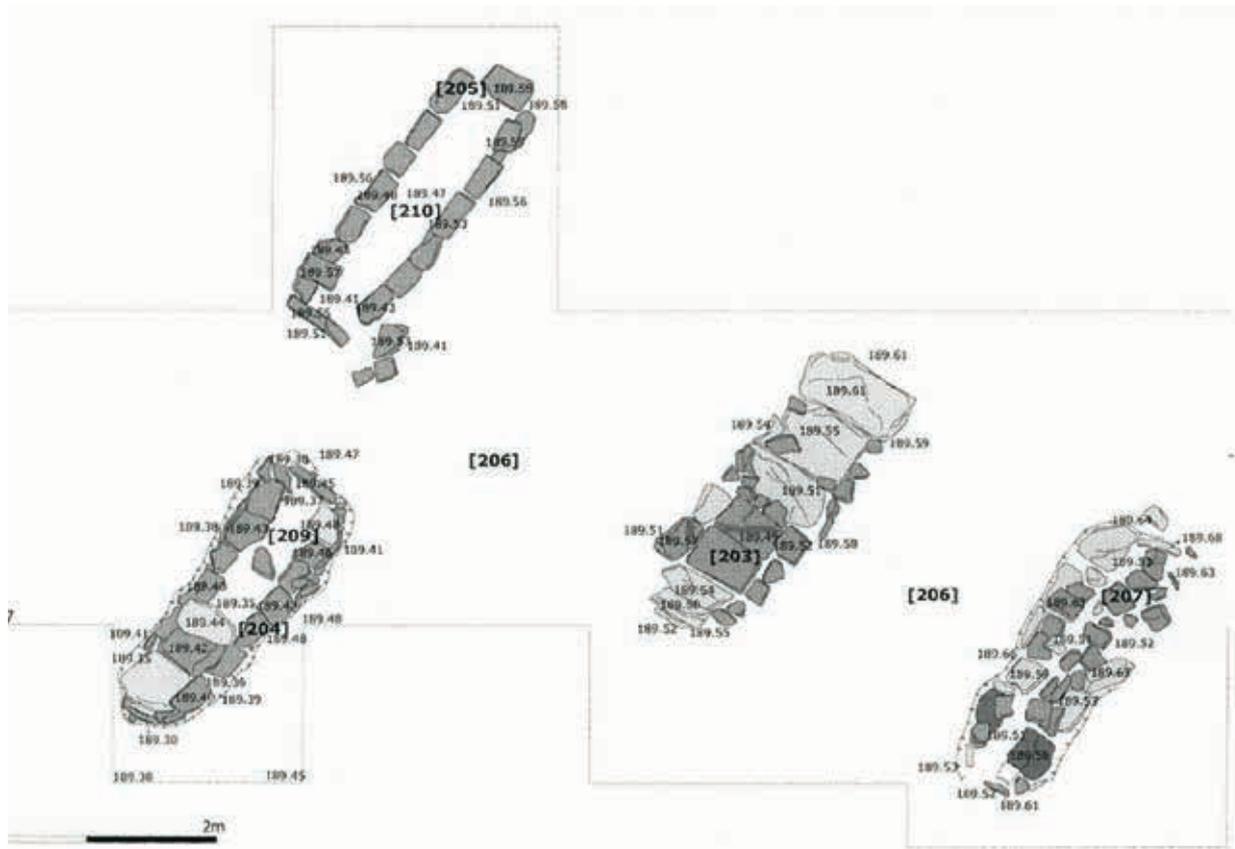
São diversos os meios que o dono de obra utiliza para a comunicação de todo o património directamente e indirectamente afectado pela obra.



6. Pote/Panela do Porto Torrão (Rodrigues, 2013, p. 173).



7. Pote/Panela do Porto Torrão (Rodrigues, 2013, p. 173).



8. Sepulturas de Pecena 1 (Martins, 2008, p. 293).

Os meios de divulgação dos trabalhos efectuados incluem diversas publicações onde constam relatórios das intervenções arqueológicas a cargo da EDIA e que podem ser consultados no catálogo online da entidade, ou na própria sede da EDIA em Beja. Do mesmo modo se podem consultar as várias actas de colóquios promovidos pela EDIA, tendo-se já realizado quatro colóquios sobre arqueologia do Alqueva e um número interessante de seminários envolvendo não só investigadores mas estudantes de diferentes níveis de ensino.

Entre as publicações e monografias destaca-se a colecção *Memórias d'Ódiana: Estudos arqueológicos do Alqueva* composta por vários volumes desde trabalhos monográficos a actas de colóquios.

Algumas importantes exposições têm sido realizadas a propósito da implementação da rede de rega na região do Baixo Alentejo, como foi exemplo a exposição de arqueologia promovida pela EDIA, que decorreu no final do ano de 2015 no Museu Nacional de Arqueologia intitulada: "Alqueva: 20 Anos de Obra, 200 Milénios de História". Mencionar por último, não menos importante, o Centro de interpretação de Alqueva (CIAL) que se localiza

junto à barragem do Alqueva, e cujo objectivo é dar a conhecer toda a informação relevante do projecto de Alqueva ao público.

BREVE CONCLUSÃO

O conhecimento da alta idade média em todo o território afectado pela obra da EDIA aumentou significativamente desde a década de 90, resultando num conjunto muito vasto de informação sobre um período pouco estudado, que visa sobretudo o povoamento rural. Ainda carece de muita sistematização de dados provenientes do número de escavações realizadas, das quais existem ainda dificuldades em definir e enquadrar as ocorrências neste período específico devido à pouca informação ainda disponível.

Apesar destes contributos referidos fica a questão se valerá a pena a política de minimizações de conservação por registo, pois ao mesmo tempo que se recolhe informação vital a intenção prévia neste contexto é a da destruição, como tem acontecido a muitos sítios arqueológicos identificados nestas ultimas décadas.

BIBLIOGRAFIA

- AAVV (2010) – CIGA: Projecto de sistematização para a cerâmica islâmica do Gharb al-Ándalus. In *Xelb (Actas do 7.º Encontro de Arqueologia do Algarve)*, 10, p. 455-476.
- BOONE, J. (1994) – Rural settlement and islamization in the lower Alentejo of Portugal. In CAMPOS, J.; AURELIO, J.; GÓMEZ, F., eds., *Arqueología en el entorno del bajo Guadiana*. Huelva: Grupo de Investigación Arqueológica del Patrimonio del Suroeste, Universidad de Huelva, p. 527-544.
- BOONE, J. (2001) – Tribalism, Ethnicity and Islamization in the Baixo Alentejo of Portugal: preliminary results of investigation into transitional period (AD 550-850) rural settlements. *ERA Arqueologia*, 4, p. 104-121.
- BOONE, J.; WORMAN, F. (2007) – Rural Settlement and Sustainability from the Late Roman through the Medieval Islamic Period in the Lower Alentejo of Portugal. *Journal of Field Archaeology*, 32, p.115-132.
- FERREIRA, F. (1999a) – Moinho da Volta 1: relatório de intervenção arqueológica, *Bloco 13: intervenções em sítios medievais/modernos do Alandroal e Monsaraz*. [<http://83.240.223.72/bibliopac/PDFS/Mo2273.pdf>]. Data da consulta: 19/10/2015].
- FERREIRA, F. (1999b) – Moinho da Volta 2: relatório de intervenção arqueológica, *Bloco 13: intervenções em sítios medievais/modernos do Alandroal e Monsaraz*. [<http://83.240.223.72/bibliopac/PDFS/Mo2274.pdf>]. Data da consulta: 19/10/2015].
- FERREIRA, F. (2000a) – Miguens 13: relatório de intervenção, *Bloco 13: intervenções em sítios medievais/modernos do Alandroal e Monsaraz*. [<http://83.240.223.72/bibliopac/PDFS/Mo2272.pdf>]. Data da consulta: 19/10/2015].
- FERREIRA, F. (2000b) – Monte dos Currais 1, *Bloco 13: intervenções em sítios medievais/modernos do Alandroal e Monsaraz*. [<http://83.240.223.72/bibliopac/PDFS/Mo2270.pdf>]. Data da consulta: 19/10/2015].
- FERREIRA, F. (2000c) – Malhada das Taliscas 11: relatório de intervenção arqueológica, *Bloco 13: intervenções em sítios medievais/modernos do Alandroal e Monsaraz*. [<http://83.240.223.72/bibliopac/PDFS/Mo2275.pdf>]. Data da consulta: 19/10/2015].
- FERREIRA, F. (2013) – *Arqueologia alto-medieval no regolfo do Alqueva: vestígios de uma ocupação judaica nas margens do Guadiana no século VII*. Beja / Évora: EDIA/ Direcção Regional de Cultura do Alentejo (Memórias d'Ódiana: Estudos arqueológicos do Alqueva, 2.ª série, 11).
- MARQUES, J.; GOMÉZ, S.; GRILLO, C.; ÁLVARO, R.; LOPES, G. (2012) – Cerâmica e povoamento rural medieval no troço médio-inferior do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal). In SAURO, G., coord., *Atti del IX congresso internazionale sulla ceramica medievale nel Mediterraneo*. Borgo S. Lorenzo: All'Insegna del Giglio, p. 442-448.
- MARQUES, J.; GOMÉZ, S.; GRILLO, C.; BATATA, C. (2013) – *Povoamento rural no troço médio do Guadiana entre o rio Degebe e a ribeira do Álamo (Idade do Ferro e períodos medieval e moderno)*. Beja / Évora: EDIA/ Direcção Regional de Cultura do Alentejo (Memórias d'Ódiana: Estudos arqueológicos do Alqueva, 2.ª série, 13).
- MARTINS, A. (2008) – Monte da Pecena 1 (Monte do Trigo, Évora): intervenção arqueológica: relatório final, Coleção *Monte Novo – aproveitamento hidroagrícola: fase de obra*, Crivarque. [<http://83.240.223.72/bibliopac/PDFS/Mo3118.pdf>]. Data da consulta: 19/10/2015].
- MARTINS, A.; GONÇALO, L.; CARDOSO, M. (2014) – Intervenção arqueológica nas necrópoles do Monte da Pecena1 e Cabida da Raposa 2. In 4.º *Colóquio de arqueologia do Alqueva: o plano de rega (2002 – 2010)*. Beja / Évora: EDIA/ Direcção Regional de Cultura do Alentejo (Memórias d'Ódiana: Estudos arqueológicos do Alqueva, 2.ª série, 14), p. 289-294.
- SANTOS, H.; ABRANCHES, P. (2013) – *A ocupação medieval e moderna dos territórios da margem esquerda do Guadiana nos actuais concelhos de Moura e Mourão*. Beja / Évora: EDIA / Direcção Regional de Cultura do Alentejo (Memórias d'Ódiana: Estudos arqueológicos do Alqueva, 2.ª série, 10).
- SILVA, C.; REGALA, F.; MARTINHO, M., coords. (2014) – 4.º *Colóquio de arqueologia do Alqueva: o plano de rega (2002 – 2010)*. Beja / Évora: EDIA/ Direcção Regional de Cultura do Alentejo (Memórias d'Ódiana: Estudos arqueológicos do Alqueva, 2.ª série, 14).
- RODRIGUES, F. (2013) – *Relatório Final da intervenção arqueológica no Povoado de Porto Torrão, (Ferreira do Alentejo)*. Relatório depositado na Direcção-Geral do Património Cultural em Lisboa.
- VIGIL-ESCALERA GUIRADO, A. (2000) – Cabañas de época visigoda: evidencias arqueológicas del Sur de Madrid. Tipología, elementos de datación y discusión. *Archivo español de arqueología*, 73: 181-182, p. 223-252.
- VIGIL-ESCALERA GUIRADO, A. (2007) – Algunas observaciones sobre las cerámicas 'de época visigoda' (ss. V-IX d.C.) de la región de Madrid. In MALPICA, A.; CARVAJAL, J., coords., *Estudios de Cerámica Tardorromana y Altomedieval*. Granada: Alhulía, p. 357-382.